

Ata da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual da Mulher

Às quatorze horas do dia três de outubro de dois mil e doze, nas dependências do Conselho Estadual da Mulher, situado à Rua Pernambuco, 1000, sala 21, bairro Funcionários, Belo Horizonte, foi realizada a quarta Reunião Ordinária do CEM, gestão 2012- 2014, para a qual foram devidamente convocadas e compareceram as conselheiras titulares Jovita Levy Ginja, presidente do Conselho Estadual da Mulher e representante da Rede Feminista de Saúde; Soane Pereira de Souza - Secretária de Estado da Saúde (SES); Patricia Miranda Maia – Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede); Maria Helena Pinheiro Soares – Secretária de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa);Alaíde Lúcia Bagetto Moraes – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (Fetaemg); Beatriz EufrazioTrindade – Secretária de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag) e Mara Regina Veit – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Justificaram a ausência as conselheiras Lúcia Beatriz Meirelles de Carvalho(OAB/MG); Patrícia Eliane de Melo - PUC/MG; Kátia Ferraz Ferreira - Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior(Sectes); Maria Neiva de Jesus – Serviço de Assistência Social (Servas); Érica Renata de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Thelma Evelange Láuar – Federação das Associações Comerciais em Minas Gerais. Participaram da reunião as secretárias-executivas do CEM Christina Diniz, Tânia Farnese e Magda Seixas. A presidente do Conselho Estadual da Mulher, Jovita Levy, deseja a todas votos de boas – vindas e convida cada conselheira para se apresentar, dizer do trabalho que realiza e o setor que trabalha. Jovita agradece a presença de Sônia França, que, a pedido da sub-secretária de Direitos Humanos, Carmen Rocha, estará no CEM nos ajudando a organizar e realizar as ações dos 16 dias de Ativismo, importante Campanha de mobilização educativa e de massa, que luta pela erradicação e pelo fim da violência contra a mulher e pela garantia dos humanos. Jovita Levy

também se apresenta e fala da sua experiência e militância na causa da mulher e reforça que a colaboração de cada uma é de suma importância para que haja avanços, pois ainda há muito a fazer. Ela solicita que a secretária-executiva do CEM, Tânia Farnese, faça a leitura do termo de posse que será assinado por ela e por Beatriz Eufrázio Trindade, conselheira representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag). Seguindo a pauta, Jovita Levy convida a conselheira Soane Pereira de Souza – SES, para a sua apresentação sobre as Políticas de Atenção à Mulher em Minas Gerais, os programas realizados pela SES e sua abrangência. Segundo Soane, nas políticas no âmbito da atenção à saúde da mulher, também se destacam os projetos Mães de Minas e o Viva a Vida para reduzir a mortalidade infantil e garantir a saúde e o bem-estar da gestante. O projeto Viva a Vida foi realizado no período de 2003 a 2010, no governo Aécio Neves, e o projeto Mães de Minas no período do atual governo de Antonio Anastasia, tendo como estratégia potencializar as ações para diminuir a mortalidade infantil. O projeto Mães de Minas, segundo Soane, não presta assistência direta, existe um call – center para fazer o cadastro da gestante e a consulta é marcada para fazer o pré – natal. Vinte dias após é confirmado o retorno da mãe para acompanhamento e consultas até o parto. Cada gestante cadastrada pelo call - center favorece o município em receber R\$ 0,40 por marcação e o Estado paga essa despesa. A presidente do CEM Jovita Levy pergunta como as pessoas ficam sabendo desse serviço? Segundo Soane existe a caravana da saúde, que são ônibus que fazem esta divulgação nos municípios cadastrados. Mesmo a gravidez de alto risco possibilita à gestante ser monitorada durante toda a gestação. Atualmente, existem vinte e sete Centros Viva a Vida e Referência da Saúde (CVVRS). O recurso financeiro vem do GEICOM. São disponibilizadas cotas e se o município não conseguir atingir a sua meta através do CVVRS, ele recebe a sua parcela pelo atendimento feito. Jovita Levy pergunta qual é o critério de escolha do município que tem um CVVRS. Soane explica que no governo Aécio Neves foi feito um levantamento do vazio assistencial e foi apurado treze macros municípios e quinze micros municípios. Soane disse que a coordenadoria na qual trabalha (SES) está focada na mulher

gestante e que todos os profissionais dos CVVRS passam por capacitação. As mulheres com gravidez de alto risco nem sempre podem usar contraceptivo, daí a necessidade do DIU. Segundo Soane não existe no Brasil política pública para mulher no climatério, pois os hormônios são caros e o gel lubrificante não é distribuído para as mulheres nesse período, somente para pessoas do mesmo sexo que são parceiros. Existe a Casa de Apoio à Gestante e à Puérpera (Cagep), que faz um bom trabalho. O Hospital Sofia Feldman, segundo Soane, é referência nacional e internacional e realiza dez mil partos/ano. Dr. Ivo, do Hospital Sofia Feldman, responsável pela unidade, mapeou mais de trezentos municípios com pessoas que veem a Belo Horizonte e mulheres gestantes. No Estado, existem sete casas de apoio à gestante. As maternidades credenciadas enviam seus projetos para receberem recurso. Soane já esteve em São Lourenço, Teófilo Otoni, Itabira, Passos, Ponte Nova e Ubá acompanhando as ações dessas casas nesses municípios. Quanto à violência sexual, o controle é feito através da notificação compulsória, o atendimento ginecológico é pontual e um dos procedimentos importantes é a cadeia de custódia. Faz-se a coleta do material na vítima de estupro para que as providências sejam tomadas. Existe a Rede de Atenção à Violência contra a Mulher, coordenada por Francisco Vianna, sendo que a Maternidade Odete Valadares e o Hospital Júlia Kubitschek são porta de entrada para as vítimas de violência sexual. Soane se prontificou a repassar ao CEM o material da sua apresentação para a leitura mais detalhada por todas. A presidente do CEM Jovita Levy agradece à conselheira Soane Pereira- SES por sua participação e sugere que as demais conselheiras possam contribuir apresentando as ações que o seu setor realiza relativo à temática da mulher. Jovita Levy sugere a formatação de um caderno contendo as informações da apresentação de cada conselheira para registro e conhecimento de todos. Sônia França, da Sub-DH, sugere que possamos conhecer outras políticas para mulheres realizadas pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Soane sugere convidarmos a Dr^a Márcia Rovená para falar sobre o tráfico de mulheres. A conselheira Patrícia Miranda disse que a Sede está realizando a Rede Mineira de Trabalho e que a

mulher, infelizmente, não está inserida, e o INDI está atraindo indústrias para Minas e que as mulheres poderiam participar dessa frente de trabalho. Segundo Patrícia Miranda, seria interessante inserir o CEM na Rede Mineira de Trabalho e no Microcrédito para mulheres empreendedoras, numa iniciativa da Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda – SETE para fomentar empreendimentos produtivos. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico – Sede tem programas específicos para o artesanato e empreendimentos individuais. Patrícia Miranda sugere que o CEM faça dois encaminhamentos: um ofício à Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Renda – SETE solicitando a inclusão do CEM na Rede Mineira de Trabalho e outro para os Secretários de Estado, apresentando as atividades que o CEM realiza, pois segundo Patrícia, a Rede Mineira de Microcrédito do Banco do Brasil fez contato com a Sede e apresentou a DBR, que é uma linha de trabalho para a mulher empreendedora da Grande BH. A conselheira Beatriz Eufrázio, da SEPLAG, disse da importância da articulação entre Conselhos e Magda –CEM. Acrescenta que quando estava no Conselho da Criança e do Adolescente – CEDCA, iniciaram um trabalho de colegiado para fazer a interface e integração entre os Conselhos. A conselheira Alaíde sugere buscarmos nossas deputadas estaduais para participar conosco e apoiar as nossas ações. Jovita Levy, presidente do CEM, dá prosseguimento à reunião com a aprovação da ata da terceira reunião, que após ser lida será assinada por todas as conselheiras. Jovita Levi distribui textos com informações sobre os dezesseis dias de ativismo, sendo que um deles contém um histórico da campanha, com as datas pertinentes que marcam a luta no combate à violência contra a mulher, e o outro com as propostas a serem analisadas por todas as conselheiras e aberta a outras sugestões. A conselheira Soane disse que foi incluído no PPAG a proposta da realização de uma campanha sobre a violência contra a mulher. Soane sugere que seja feito contato para uma parceria entre a Sedese, Sedes, SES e o CEM. O recurso é bom para realizar uma ótima campanha com uma programação bem formatada, priorizando o Programa Viva Vida. A conselheira Alaíde, da Fetaemg, comunica a realização de um seminário que envolve

as trabalhadoras rurais, com a participação de jovens e mulheres rurais. Jovita Levy foi convidada por Alaíde para compor a mesa de abertura deste evento. Segundo Alaíde, o seminário contará com a participação de trezentas mulheres trabalhadoras rurais, discutindo políticas públicas voltadas para esse segmento. O evento acontecerá nos dias dezessete e dezoito de outubro próximos no Sesc Venda Nova. A conselheira Patrícia Miranda comunica a todas sobre a Feira Nacional de Artesanato, realizada no Expominas em novembro, e sugere que o CEM envie um ofício à Tânia Machado no Centro Mãos de Minas, para que o CEM participe institucionalmente dessa feira, indicando artesãs para expor seu trabalho. Sônia França aproveitou a oportunidade e mostrou o trabalho feito pelas artesãs do Granja de Freitas e disse que essa feira será uma ótima oportunidade para essas mulheres venderem e divulgarem o rico artesanato que elas fazem. Jovita Levy agradece a presença de todas as conselheiras e incentiva a participação de cada uma nas atividades que estarão na agenda dos dezesseis dias de ativismo e aguarda outras sugestões para que seja realizado um evento bastante participativo. Nada mais havendo a tratar, eu, Christina Diniz, lavrei esta ata, que vai assinada por todas as presentes.